

[rapidinho, [:] conversa de bueiro!]

[:]

– ai, *tô* cansada dele, mas foi o único que eu **arranjei hoje!**
pior que ele não quer me largar! é cliente, sabe?!

tu não *tem* cara de quem tem cliente, por isso que *tô* falando pra ti...

_não dá mais pra mim a noite |

| TENHO QUE ME APOSENTAR.

já comeceia encaminharminhasobrinha.

elavai darojeito dela de fazeresse pé demeia!

mas *vam*ovoltar porque senão o outrovai estranhar [!]

_ai, tá na hora é d'eu me apaixonar...

[mas esquece o que te falei!] –

Lady Preta

velada pela noite escura,

a mulher que me chama e confia

desencantos e queixumes

[ré]-[vela] num instante a principal via de toda a vida

atenta, controla seu ganha-pão, que de longe a observa

e espera e se observa eles

o[S] do is [:]

atentos a um movimento i.n.c.e.r.t.o

_ambos suspeitos deles mesmos

Preta_

olhos de sombra terrosa¹

¹poema *o que pouco existiu*, de MAXMARTINS, no livro *não para consolar*, 1992, p. 66.

Lady Preta_

mulher de toda-vida

estive na minha num instante-esperana fila do banheiro

numa noite-espera de um instante-sexta-feira

enquanto a fila não diminuía,

ela observava o cliente que [a]_guardava com suas bolsas

após sairmos do banheiro, puxou-me pelo braço em direção

a uma tampa acoplada no chão da feira e segredou [...]

o devir puta de uma lady -

vais entrar?

[- pergunto, enquanto ela, à minha frente na fila, se dispersa falando com um homem afastado de nós]

: não, gata, relaxa,
eu tenho que ficar de olho
no *bofe* porque ele *tá* com as minhas *bolsa* –
[a fila dentro do banheiro diminuía lentamente.
eu tentava entrar. ela logo atrás de mim.
e eu, sempre puxando assunto:]

caramba, tem muita gente!

: pelo menos eu fico aqui
na porta e vejo onde ele *tá*!
[- ela continua a conversa]

[saio do banheiro e a espero:]
ele *tá* ali, mana. não perdeste o *bofe* e nem as bolsas!

: aah, mana, não me preocupo com ele,
nem conheço, é só pra garantir a noite...
deixa ele lá – TÔ TE VENDENDO DAQUI! –vem cá comigo...

[enquanto subíamos os degraus da FEIRA LIVRE, arrisquei:]
qual o teu nome, gata?

: haha, pra quê que eu vou dizer...?! me chamam de Lady Preta.

[_puxou-me pelo braço em direção
a uma tampa acoplada no chão da feira, e ali me disse...]

do devir puta de uma lady -

fui tomada como a um cliente [!]
num estar-comigo
expor confidências
e depois de tudo pede que eu esqueça

[____.]

quem era aquela que se mulherizava à minha frente?
tantos devires de alguém
ora prostituta : ora tia : ora mulher carente –
de quem era aquele desejo?
quantos desejos escondia?

devir com vontade de potência
conversa de bueiro-morada-de-ratos
clientes deslizam sorrateiros
ela desliza
a noite o dinheiro o cansaço o sonho
e...e...e...

Preta_

agencia o movimento da vida
[des]arranjo e rearranjo de planos

Lady Preta_

emaranhado noturno
no labirinto de tantas mulheres

então mais um dia amanhece
e o futuro acaba
[:] é preciso saber do hoje
o que sou capaz
_afectos infectos de quem não conheço
infiltram meu corpo de puta mulher puta
invadem o outro
escorrem e alagam a superfície mesma
deste |sujeito| poético

contaminação de ser
do ser com potência de contágio

que quebra as linhas em fuga
que cola na carne
líquido intravenoso
coito gozo clímax
rasga em fetiche
abrindo fissura
deixando deserto
e cheio de ar
para recompor
respirar
abandonar

deixando-me aqui
contaminada
sem saber terminar
este encontro –

porque foi embora Lady Preta, levando seus desejos e suas bolsas.

porque ninguém sabe do que um |devir| sujeito é capaz–